

A CULTURA DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA: SINALIZAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO - APRENDIZAGEM COM MOBILIDADE

Eixo 3: Tecnologia digitais na Educação Básica.

Bastos, Thaíssa de Jesus; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹
Matos, Lara Lorrane da Silva; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia²
Pereira, Socorro Aparecida Cabral; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia³

RESUMO

O presente escrito tem como finalidade apresentar discussões acerca do Projeto de Extensão App Learning: Aprendizagem com Mobilidade. O nosso escopo foi oportunizar aos/as professores/as, gestores/as e coordenadores/as pedagógica da rede municipal de ensino da cidade de Jequié, a apropriação do uso de dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem, a partir de reflexões críticas acerca das mudanças sociopolíticas, culturais e tecnológicas ocorridas no cenário contemporâneo, a fim de construir uma práxis educativa dialógica, ética, crítica e criativa. A partir da pesquisa-formação, a qual nos coloca no papel de pesquisadores ativos e envolvidos no processo de formação e aprendizagem, destacamos neste texto como a cultura escolar vai se transformando a partir da relação escola-universidade via extensão, a partir de nossos achados de pesquisa, duas noções subunçoras: o uso dos tablets nas as práticas pedagógicas em sala de aula e as aulas de campo com o uso dos dispositivos móveis.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Extensão. Mobilidade com os tablets.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão App Learning: Aprendizagem com Mobilidade, é uma nova forma de aprender, dentre muitas outras que poderão surgir nesta acelerada era do universo digital, que buscou fomentar discussões acerca da “aprendizagem móvel”, proporcionando aos/as professores/professoras da educação básica e futuros/futuras professores/professoras, discentes dos cursos de licenciatura da UESB, campus de Jequié, à reflexão sobre as mudanças sociopolíticas e culturais ocorridas no cenário contemporâneo, promovidas, sobretudo, pelas TICs que implicam em novas práticas de ensinar e aprender, em consonância com os preceitos da Extensão Universitária que segundo Freire (1983) trata-se de uma ação

de transformação cultural e/ou do mundo, que visa transformar o meio natural em meio cultural afirmando as autonomias na construção da alteridade. Objetiva também ao desenvolvimento de competências dos professores da educação básica e dos/das futuros professores/professoras, licenciandos/licenciandas da UESB, a fim de articularem o desenvolvimento de uma postura criativa e crítica frente às mudanças do mundo atual com uma práxis educativa ativa, propositiva e dinâmica, que contemple o uso de dispositivos móveis dentro e fora da sala de aula. Nesse sentido, foi utilizada uma metodologia interativa, articulando momentos presenciais com rodas de conversa, oficinas e atividades online desenvolvidas em diferentes ambientes de aprendizagem disponíveis na internet. Os/as formadores/formadoras, professores/professoras da UESB, professores/professoras da escola básica e futuros/futuras professores/professoras, licenciandos/licenciandas da UESB, integrantes deste Projeto, formaram uma rede de aprendizagem de forma articulada e coletiva, discutindo a temática “aprendizagem móvel” e construíram estratégias de trabalho usando dispositivos móveis para a efetivação de propostas educativas voltadas para o ensino nas escolas de educação básica com o uso de dispositivo móvel.

O Projeto foi desenvolvido em parceria com a Escola Municipal Profa. Adinalva Miranda de Almeida no distrito de Itajuru-Jequié/Bahia, tendo como público-alvo professores/professoras da rede municipal da educação básica, e, estudantes dos cursos de licenciatura da UESB, campus de Jequié. Os sujeitos envolvidos vivenciaram processos de formação numa perspectiva de autoria, articulando a produção multimídia com a prática docente na escola de educação básica. Ainda, promoveram discussões por meio da escrita de cartas pedagógicas, sobre a complexa relação entre pessoas, máquinas e grupos sociais para além deste projeto, provocando outros atores a refletirem sobre: Como as mudanças tecnológicas podem transformar a prática docente nos processos de ensino-aprendizagem?

Em consonância com isso, observamos o quanto a cultura escolar foi se transformando a partir da formação realizada pelo projeto e pela relação escola e

universidade. Ao abordarmos sobre esse conceito, compreendemos que a mesma é construída através dos professores, gestores, alunos e familiares, bem como, da instituição e das práticas ali desenvolvidas. Segundo Chervel (1988), as escolas oferecem à sociedade uma cultura constituída por programas oficiais, os quais explicitam sua finalidade educativa, e pelos resultados efetivos da ação da instituição, que às vezes não estão presentes nessa finalidade. Dessa forma, entende-se que a Escola Municipal Profa. Adinalva Miranda de Almeida possuía na sua cultura escolar um conjunto de saberes os quais tinham como base um conhecimento disciplinar, fragmentado e desconectado da cibercultura, sobre o qual realizavam as suas práticas, porém, com a formação desenvolvida no respectivo projeto os mesmos puderem vivenciar uma cultura digital, que oportunizou aos professores novos saberes, os quais possibilitam transformar as suas práticas, estando agora imersas às demandas da contemporaneidade.

Portanto, a partir dessa formação vivenciada com os sujeitos praticantes, compreendemos a importância de discutirmos neste resumo: Como o uso dos dispositivos móveis vem transformando a cultura escolar a partir da relação escola e universidade via extensão? O nosso principal objetivo é discutirmos sobre as transformações na cultura escolar causadas pelas novas tecnologias alicerçado ao desenvolvimento do *Projeto de Extensão App Learning: Aprendizagem com Mobilidade*.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para analisar os resultados obtidos do *Projeto de Extensão App Learning: Aprendizagem com Mobilidade*, traz como abordagem a pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (2003, p.21), trata-se de uma ciência que contempla os estudos que não podem ser quantificados e ao mesmo tempo consegue trabalhar “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Como metodologia, trabalhamos numa perspectiva de Pesquisa-Formação, que para Santos (2019) nos

coloca no papel de pesquisadores ativos e envolvidos no processo de formação e aprendizagem. Entende-se que o espaço da pesquisa é sempre um espaço de formação.

Assim, ao fazer o uso de vários dispositivos para a produção dos dados, a pesquisa-formação colabora significativamente para atender aos objetivos de pesquisa, considerando também o contexto em que o sujeito está inserido e as características da sociedade a que pertence. A pesquisa foi realizada na escola Adinalva Miranda situada no distrito de Itajuru-Jequié, com 17 Professores da Educação Básica. Os dados foram produzidos através de reflexões construídas a partir das rodas de conversa e dos encontros realizados com os docentes. Destarte, estaremos discorrendo com mais profundidade os resultados e discussões do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sociedade contemporânea, o uso de dispositivos móveis tem proporcionado a emergência de outras formas de pensar, conhecer e aprender. A produção cultural e os fenômenos sociotécnicos aflorados nas relações entre pessoas e objetos técnicos digitalizados, em conexão com a internet, descrevem e dão forma a uma nova cultura denominada cibercultura (Santos, 2014). Imersos neste cenário, cada vez mais complexo, percebemos uma série de transformações que afetam o modo como trabalhamos, como nos relacionamos e como aprendemos. Os avanços no desenvolvimento das TICs, em especial com a criação dos dispositivos móveis, têm potencializado a troca de informações e saberes e feito emergir diferentes tipos de relações sociais e formas de aprendizagem. Vivenciamos uma nova relação com a informação, sobretudo, no que diz respeito à velocidade com que esta circula, gerando momentos de incerteza no contexto mais amplo da sociedade e, de forma particular, nas instituições educacionais.

Nesse sentido, essas novas culturas exigem do sistema educacional escolar, dos/das professores/professoras da escola, da universidade e de seus/suas

formadores/formadoras, outras responsabilidades e outros desenhos didáticos para a formação. A sala de aula não pode continuar sendo vista como o único espaço em que os estudantes têm acesso ao conhecimento, uma vez que eles podem acessá-lo em vários lugares e de uma forma mais atraente e dialógica. É importante que a escola se atente para o potencial que os novos meios de comunicação têm para despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes na busca por conhecimentos, e passe a dar um caráter pedagógico aos dispositivos móveis, explorando as possibilidades da aprendizagem móvel, a partir de diferentes aplicativos e da criação de espaços de interatividade e de colaboração entre professor/professora e estudantes dentro e fora da sala de aula.

Nessa perspectiva, imersas no campo da pesquisa e através da observação participante, das imagens enviadas via *whatsapp* pelos docentes e das rodas de conversa com os mesmos, elencamos duas noções subsunçoras que buscam responder a nossa questão de pesquisa: Como o uso dos dispositivos móveis vem transformando a cultura escolar a partir da relação escola e universidade via extensão? Entendemos que as noções subsunçoras têm como objetivo abrigar de forma sistemática as informações que emergem do campo de pesquisa, apresentando-as de forma clara. De acordo com o autor, destaca-se a importância de algumas operações cognitivas no processo de pesquisa-formação: a distinção do fenômeno em elementos significativos; o exame minucioso desses elementos; a codificação dos elementos examinados; reagrupamento dos elementos por noções subsunçoras; a sistematização textual do conjunto e a produção de uma metanálise ou de uma nova interpretação do fenômeno em estudo (Macedo, 2000).

Conforme panorâmica anterior, emergiram as seguintes noções subsunçoras na reflexão sobre a itinerância da pesquisa-formação no Projeto de Extensão em tela. São elas: o uso dos tablets nas práticas pedagógicas em sala de aula e as aulas de campo com o uso dos dispositivos móveis.

Em consonância com isso, a partir dos dados produzidos, analisamos que as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores foram ressignificadas com o uso dos tablets, ao acrescentarem em suas metodologias de ensino as interfaces tais

como: aula e/ou desenvolvimento de atividades com *padlet*, que podem ser criados como por exemplo, mapas mentais, linhas do tempo, murais e etc; utilização de slides na elaboração de atividades colaborativas; e também o uso de jogos educativos no processo de ensino e aprendizagem do alfabeto, separação silábica e/ou formação de palavras, bem como resoluções matemáticas.

A partir dessa análise, compreendemos que o ‘tradicional’ modelo ‘laboratório de informática’ , que organiza o uso das tecnologias a partir de espaços e tempos delimitados (Quartier; Bonilla; Fantin, 2015, p.105) já não é mais utilizado nessa respectiva escola após a formação realizada no Projeto. Diante disso, a instituição aderiu em sua prática o uso dos tablets que possibilitou a mobilidade, ou seja, com os dispositivos digitais “ubíquos, portáteis e móveis, estamos em meio a uma ‘mobilidade ampliada’ que potencializa as dimensões física e informacional”, (Lemos, 2009, p. 29). Assim, os docentes podem exercer suas práticas pedagógicas em qualquer ambiente da escola, não precisando ficar somente “preso” ao laboratório de informática.

A segunda noção subsunçora que emergiu na pesquisa foram as aulas de campo com o uso dos dispositivos móveis. Destacamos dois momentos da extensão para analisar: a aula de campo dos alunos de Itajuru ao aterro sanitário da Cidade de Jequié; e a visita dos alunos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Em ambos os momentos os alunos estavam com os tablets fazendo registros, interagindo e compartilhando dos conhecimentos que estavam sendo adquiridos. As anotações de cada momento foram ressignificadas do papel para o dispositivo móvel, e a utilização das tecnologias deixam de estar “presa” em laboratórios e passam a estar presentes em momentos de aprendizagem fora da sala de aula.

Diante disto, observamos a ressignificação do ambiente escolar, do espaço da sala de aula, do papel do professor e do aluno. Os espaços da escola não irão desaparecer ou perder importância, ao contrário, as práticas de sala de aula serão potencializadas, à medida que emergem novos sons, ruídos e gestos, que se desenvolvem novas rotinas que modificam o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas (Quartier; Bonilla; Fantin, 2015, p.104). Assim, o ambiente escolar pode

ser reterritorializado, subjetivado, articulado à vida social de forma mais ampla, por exemplo, quando uma turma ou aluno produz *reels*, *story*, vídeo ou algum conteúdo digital da escola e socializa em rede, torna esse espaço mais visível e aberto à interlocução. A mobilidade viabiliza a construção/desconstrução de territorialidades no espaço educativo. São novas relações que se estabelecem em sala de aula – novas relações de saber e de poder (Quartier; Bonilla; Fantin, 2015, p.104).

Nessa perspectiva, pode-se observar o quanto a cultura da escola foi transformada a partir da imersão dessas noções subsunçoras, que possibilitou aos professores a organizarem suas metodologias de maneira mais colaborativa e interativa com o uso dos dispositivos móveis, oportunizando aos alunos explorarem a cibercultura no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a partir deste resumo, torna-se perceptível as transformações ocorridas na cultura escolar e nas práticas pedagógicas dos docentes da Escola Profa. Adinalva Miranda situada no distrito de Itajuru-Jequié/BA. Ressignificações essas que foram provocadas pelo desenvolvimento do *Projeto de Extensão App Learning: Aprendizagem com Mobilidade*, através da relação escola e universidade via extensão. Salientamos que para estar em sintonia com essas novas dinâmicas sociais, a escola necessita estar em rede, e é preciso ter disponibilidade de conexão. Acompanhar e estar imersos nos avanços da sociedade contemporânea é uma diferença fundamental para a educação potencializada. Assim, é necessário repensar as arquiteturas e os sistemas institucionalizados, sedimentados e reorganiza-los a partir de uma atitude comprometida e reflexiva dos professores e gestores escolares, o que não ocorre sem encorajamento e formação (Quartier; Bonilla; Fantin, 2015, p.104), pois interagir com ambientes que apresentam uma lógica completamente diferenciada daquela que nos constituiu, como é o caso dos ambientes digitais, não é tarefa simples (Bonilla, 2010, p. 49).

REFERÊNCIAS

BONILLA, M. H. Políticas públicas de inclusão digital nas escolas. **Revista Motrivência**, Florianópolis, Ano 22, n. 34, p. 40- 60, jun. 2010

CHERVEL, A. **L'histoire des disciplines scolaires**. Paris: *Histoire de L'educacion*, n. 38, 1988, p. 59-119.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93 p.

QUARTIERO, E. M.; BONILLA, M. H. S; FANTIN, M. **Projeto UCA: entusiasmos e desencantos de uma política pública**. Salvador: Edufba, 2015. v. 1. 241p.

LE MOS, A. Cultura da mobilidade. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 40, p. 28- 35, dez. 2009. Disponível em: [Portal de Periódicos \(pucrs.br\)](http://portal.de.periodicos.pucrs.br). Acesso em: 03 de set de 2023.

MACEDO, R. S.. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book. Disponível em http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISAFORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 02 de set de 2023.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Portugal: Editora Whitebooks, 2014.